

13/06/2019 às 05h00

Para assumir embaixada nos EUA, Forster 'fura fila' de 43 no Itamaraty

Por Daniel Rittner | De Brasília

(Atualizada às 10h46) - O diplomata Nestor Forster Jr., nome preferido do chanceler Ernesto Araújo para assumir a embaixada do Brasil em Washington, foi promovido ao cargo de embaixador, deixando para trás 43 colegas. Ontem à noite, a lista semestral de promoções da carreira, com a relação de ministros de segunda classe que passarão a ocupar o cargo de embaixador, foi divulgada internamente no Itamaraty.

>> **Leia mais:**

- [Acordo com União Europeia está próximo, diz Troyjo](#)

Além de Forster, foram promovidos outros seis: Márcia Donner Abreu (atual secretária de Comunicação e Cultura), Pedro Wollny (chefe de gabinete do chanceler), Fabio Marzano (secretário de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania), Kenneth Félix da Nóbrega (secretário de Europa, Oriente Médio e África), Juliano Féres Nascimento (assessor internacional do vice-presidente Hamilton Mourão) e Paulo Roberto Soares Pacheco (assessor internacional do Ministério de Minas e Energia).

A aposta praticamente consensual entre os diplomatas é que Araújo pretendia contemplar seus auxiliares mais próximos na lista de promovidos, como Márcia Donner Abreu, Pedro Wollny, Fabio Marzano e Kenneth Félix da Nóbrega. As promoções ainda demoram alguns dias para serem publicadas no "Diário Oficial da União" e terem validade.

O "quadro de acesso", que relaciona ministros de segunda classe (um degrau abaixo de embaixadores na hierarquia diplomática) habilitados à promoção, tinha 44 nomes. Forster era o último deles. Os diplomatas entram no quadro de acesso por merecimento e são "ranqueados" por antiguidade na lista. Nada obriga o presidente da República a promover os mais antigos, mas grandes saltos na ordem são chamados pejorativamente de "carona" e provocam frisson no Itamaraty.

De todos eles, é Forster quem causou maior polêmica. Não só por ser o mais recente no quadro de acesso, mas porque a promoção seria pré-requisito para ele ser indicado por Bolsonaro para chefiar a embaixada em Washington, posto mais cobiçado da diplomacia brasileira no exterior.

Tido como "conservador raiz" e próximo do escritor Olavo de Carvalho, Forster foi responsável pela aproximação do atual chanceler com ele quando Araújo escreveu um artigo dizendo que "só [Donald] Trump pode salvar o Ocidente". Seus defensores afirmam que, discordando frontalmente das políticas do PT, preferiu submergir em funções menos visíveis nos governos Lula e Dilma Rousseff. Foi cônsul-adjunto em Hartford (EUA) e chefe da divisão de informática do Itamaraty, por exemplo, que não são exatamente cargos concorridos.

"Mas ele é bem mais do que isso", defende um diplomata que já trabalhou com Forster, citando sua experiência na negociação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) e no contencioso Embraer-Bombardier. Na visita de Bolsonaro a Washington, em março, ele exerceu protagonismo nos preparativos. Comenta-se no ministério, inclusive, que foi Forster, e não o então embaixador Sérgio Amaral, quem se responsabilizou por escolher os

Brasil

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Crise política trava acordo de R\$ 1 bi pela energia de Itaipu
05h01

Chanceler paraguaio renuncia em meio a escândalo envolvendo Itaipu
29/07/2019 às 17h37

Receita notifica empresas a detalharem exclusão de ICMS do PIS/Cofins
29/07/2019 às 18h59

Ficar fora da reforma custa R\$ 170 bi em 10 anos a cidades
05h00

Ver todas as notícias

Videos



Tão importante quanto a punição dos hackers é a investigação das informações por eles obtidas
25/07/2019



Indicadores Brasil

Variação em %

Indicador	jul	jun	mai	12 m*
IPCA		0,01	0,13	3,37
IGP-M	0,40	0,80	0,45	6,39
IGP-10	0,61	0,49	0,70	6,23
Prod. Industrial**			-0,2	0,0
IBC-BR**		0,54	1,11	

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: IBGE, FGV e BC. Elaboração Valor Data. * Acumulado até o último mês indicado ** Dessazonalizado

Edição Impressa

30-07-2019

convidados e organizar um dos pontos altos da visita: a "Santa Ceia da Direita", como foi chamado o jantar do presidente com expoentes do conservadorismo americano como Steve Bannon.

Forster tem pela frente, entretanto, pelo menos dois concorrentes na disputa pela embaixada. O cientista político Murillo de Aragão, dono da consultoria Arko Advice, é defendido por boa parte da ala militar do governo e tem no vice-presidente Hamilton Mourão um de seus maiores entusiastas. O ministro da Economia, Paulo Guedes, também gostaria de ver Aragão em Washington. Ele acredita que o consultor tem conhecimento amplo sobre as reformas econômicas, traquejo com políticos e outras qualidades desejáveis para um posto como esse. Guedes já confidenciou a interlocutores, porém, que não pretende se dedicar ao lobby por Aragão no Palácio do Planalto.

Corre por fora o atual cônsul-geral em São Francisco, Pedro Bório, ex-assessor parlamentar do Itamaraty. Ele tem a simpatia de vários deputados e senadores. Há poucas semanas, foi pessoalmente buscar apoio no gabinete do presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, Eduardo Bolsonaro (PSL-SP).

Muitos parlamentares atribuem ao interesse em apadrinhar Bório o atraso do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), em ler formalmente as mensagens de indicações de embaixadores feitas por Jair Bolsonaro.

Compartilhar 0 Tweet in Share 0

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

Recomendado por |



Acesse o índice do jornal impresso e selecione as editorias e matérias que quer ler. Conteúdo exclusivo para assinantes.

Revistas

Agronegócio



Campos digitais

Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Receba Gratuitamente